



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

**DANIELA DE LIRA SILVA**

**CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**NÚCLEO DE ENFERMAGEM**

**DANIELA DE LIRA SILVA**

**CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

**Orientador(a):** Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria da Conceição Cavalcanti de Lira.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Daniela de Lira .

Conhecimento de adolescentes sobre métodos contraceptivos: uma revisão  
integrativa / Daniela de Lira Silva. - Vitória de Santo Antão, 2024.  
22, tab.

Orientador(a): Maria da Conceição Cavalcanti de Lira  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Enfermagem, 2024.  
Inclui referências, anexos.

1. Adolescente . 2. Conhecimento . 3. Métodos contraceptivos. I. Lira,  
Maria da Conceição Cavalcanti de. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

DANIELA DE LIRA SILVA

**CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em:27/09/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº Drª Maria da Conceição Cavalcanti de Lira (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profª Drª Simaria Lopes Cruz Damazio (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profª Drª Viviane de Araújo Gouveia (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profª Amanda Xavier (Examinador Externo)

## **RESUMO**

O objetivo dessa pesquisa foi analisar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos e quais são os mais utilizados por eles. A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed/MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), com artigos dos últimos 5 anos, no idioma português, inglês e espanhol. Foram incluídos no estudo 15 artigos. Conclui-se que o conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos são insuficientes, o que aumenta o risco para infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada.

**Palavras-chaves:** adolescentes; conhecimento; métodos contraceptivos.

## **ABSTRACT**

The objective of this research was to analyze the level of knowledge of adolescents about contraceptive methods and which ones are most used by them. The research is an integrative literature review, carried out in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed/MEDLINE), Nursing Database (BDENF) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database, with articles from the last 5 years, in Portuguese, English and Spanish. Fifteen articles were included in the study. It was concluded that adolescents' knowledge about contraceptive methods is insufficient, which increases the risk of sexually transmitted infections and unwanted pregnancy.

**Keywords:** adolescent; knowledge; contraceptive methods.

## SUMÁRIO

|                                                |    |
|------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                               | 7  |
| METODOLOGIA .....                              | 8  |
| RESULTADOS.....                                | 10 |
| DISCUSSÃO .....                                | 16 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                     | 18 |
| REFERÊNCIAS.....                               | 19 |
| ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA..... | 21 |

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **RECIMA 21**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como o período entre 10 e 19 anos, uma fase do desenvolvimento caracterizada por uma sequência de mudanças, físicas, mentais e sociais que culminarão com as características próprias de um adulto. É nesse período que se nota transições de aspecto físico como o desenvolvimento das características sexuais secundárias e a mudança da fase infantil à fase adulta (Pereira *et al*, 2022).

É na fase da adolescência que se inicia as práticas sexuais, pela qual o indivíduo passa a relacionar-se sexualmente com outras pessoas. Contudo, (antes dos 15 anos) e sem orientações adequadas, tem-se grandes chances de apresentar comportamentos sexuais de risco. A prevalência do início das relações sexuais precoce no Brasil em 2015, segundo um estudo nacional, foi de 27,5% (Vieira *et al.*, 2021).

Esse dado requer atenção e medidas estratégicas de saúde, pois, os adolescentes apresentam certo grau de autonomia, imaturidade social e comportamentos de risco que provocam repercussões na saúde sexual e reprodutiva, com maiores chances de práticas sexuais não planejadas e desprotegidas, aquisição de infecções sexualmente transmissíveis (IST), como: sífilis, herpes, HPV, gravidez na adolescência, e prática de abortos inseguros, caracterizando problemáticas de saúde pública multidimensional (ais)(Santarato, *et. al*, 2022).

O SUS disponibiliza gratuitamente, alguns métodos contraceptivos são eles: pílula combinada, Minipílula, Pílula de emergência, contraceptivo injetável, preservativo masculino, preservativo feminino, diafragma e Dispositivo intrauterino(DIU). (Brasil., 2023). Mesmo assim a gravidez indesejada em adolescentes ocorre com muita frequência devido à falta de proteção ou entendimento sobre os meios contraceptivos e seus desfechos que envolvem não só o adolescente como também família, amigos, escola e sociedade (Vieira *et al.*, 2021).

Na contramão do que acontece em muitas situações, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) juntamente com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens definem os direitos relacionados à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Dentre esses direitos está o acesso ao planejamento reprodutivo, que precisa ser realizado como um meio de incentivo a adesão de condutas sexuais seguras (Gomes, *et. al*, 2018).

Essa política juntamente com o estatuto visa no reconhecimento desses jovens e adolescentes onde são indivíduos em processo de desenvolvimento, requerendo atenção especial ao conjunto integrado de suas necessidades físicas, emocionais, psicológicas, cognitivas, espirituais e sociais. O intuito é a integralidade da atenção, a universalização, a

efetividade, a interdisciplinaridade, a intersetorialidade e a participação juvenil (Brasil, 2013). Porém, vários fatores corroboram para o início inseguro da vida sexual, como condições precárias do estilo de vida, iniquidades de gênero, silenciamentos, negação de direitos sexuais, informações desqualificadas, desigualdades sociais e econômicas (Santarato *et al*, 2022).

Neste contexto, a pesquisa busca analisar as evidências científicas relacionadas ao conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos e identificar os mais utilizados por eles, sendo de grande relevância, considerando a importância da educação sexual e da assistência de enfermagem na promoção de práticas seguras.

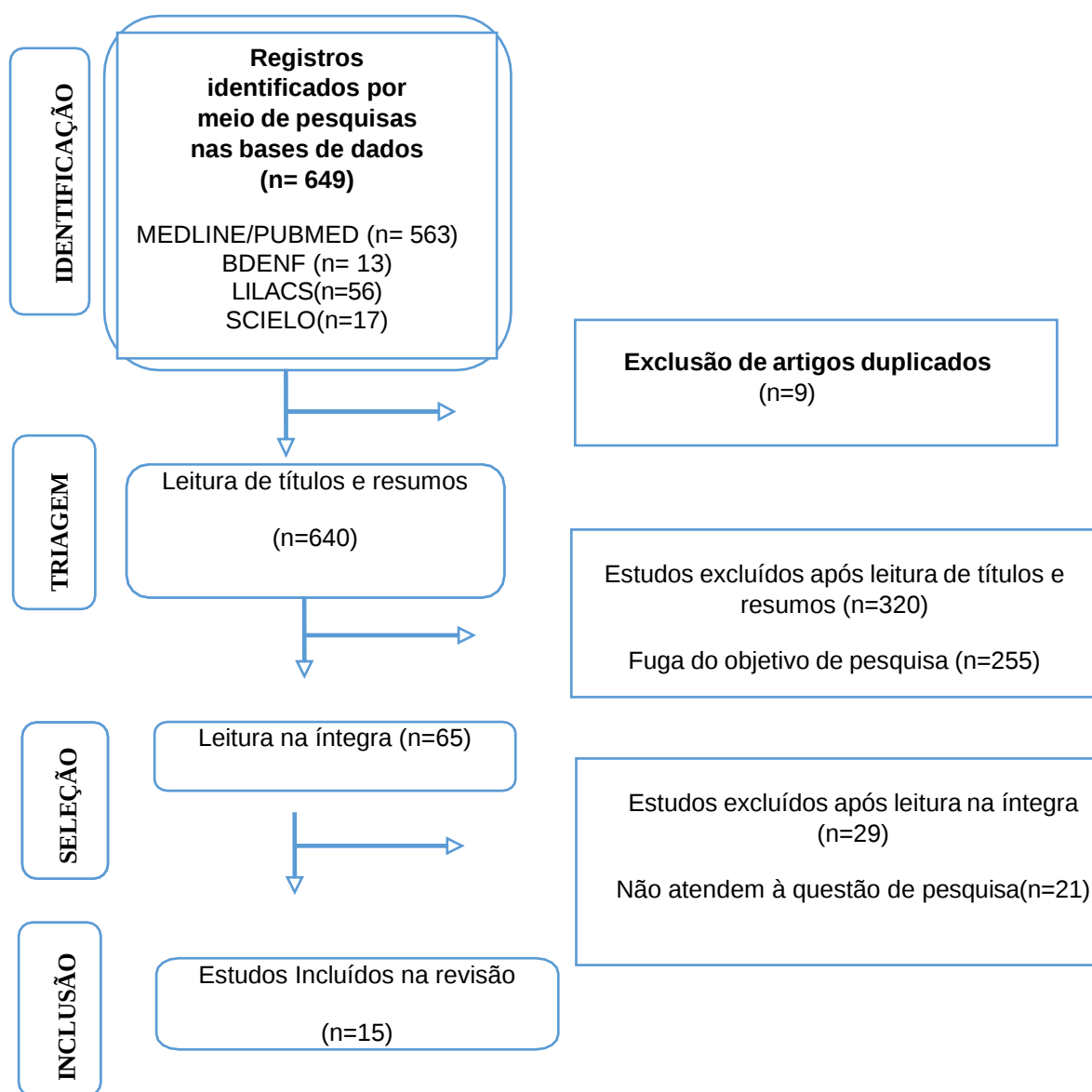
## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa que consiste em um método que analisa os estudos já elaborados e publicados em revistas, bibliotecas virtuais e periódicos com o de identificar novos conhecimentos fundamentados em resultados de pesquisas já realizadas, reunindo evidências em relação a temática abordada, mediante questão norteadora: 'Qual o nível de conhecimento sobre métodos contraceptivos por adolescentes e quais são os mais utilizados por eles?' a operacionalização do estudo foi de acordo com Souza *et al* (2010) em uma sequência de seis etapas: (1) Elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos, (5) discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão integrativa/ síntese do conhecimento. A busca e seleção dos artigos foram realizadas nos seguintes indexadores online: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed/MEDLINE) Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). foram utilizados descritores determinados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "conhecimento"; "contraceptivos" e "adolescente", com o auxílio do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados entre o período de 2019 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordam especificamente o objetivo do trabalho, não disponíveis na íntegra *online*, artigos que abordem crianças e adultos que não estejam dentro da faixa etária da adolescência, artigos repetidos em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez. Após a etapa de levantamento das publicações, foi realizada uma leitura do título e do resumo, de forma independente, considerando os critérios de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, foi feita a leitura na íntegra das publicações, levando em consideração aos objetivos e métodos do estudo, essa etapa auxiliou na categorização das informações extraídas das publicações (Ferreira *et al.*, 2019). Tal procedimento está ilustrado no fluxograma PRISMA, figura 1.

Os dados foram compilados conforme a pesquisa realizada nas bases de dados e esquematizadas em tabelas, conforme autor, ano, periódico, tipo de estudo, população e amostra, objetivos e resultados.

**Figura 1.** Fluxograma PRISMA ilustrando o processo de busca. (2024)



**FONTE:** autoras, 2024.

## RESULTADOS

Foram identificados 649 artigos na busca eletrônica nas bases de dados, contudo, com a realização da triagem conforme os critérios de elegibilidade da pesquisa, após aplicado critérios de elegibilidade foram incluídos 15 artigos na revisão. No que diz respeito ao seu local de produção, doze são produções nacionais e três internacionais. Em relação ao delineamento metodológico, observou-se sete estudos transversais, dois estudo descritivo exploratório, um

estudo observacional descritivo, um estudo qualitativo, um observacional retrospectivo, um de natureza qualitativa, dois estudos de coorte.

Os resultados foram sintetizados e estratificados no Quadro 2. Os artigos incluídos mencionam que os adolescentes iniciam as relações sexuais precocemente, que muitos possuíam conhecimento sobre algum tipo de método contraceptivo principalmente o preservativo masculino, pílula anticoncepcional e pílula de emergência. No entanto, esse conhecimento se torna ineficaz quanto colocado em prática, muitos adolescentes do sexo masculino possuíam informações equivocadas em relação a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), não utilizavam preservativo nas primeiras relações sexuais em comparação as meninas, e não utilizavam dupla proteção quando relacionamento estável. (Vieira *et al.*, 2021).

Além disso, as meninas tendem a buscar mais conhecimento e demonstram um entendimento mais aprofundado em comparação aos meninos, o que pode estar relacionado à preocupação com uma possível gravidez não planejada e ao interesse em aprender sobre métodos contraceptivos. (Rodrigues *et al.*, 2020).

Vê-se com isso, que a educação sexual é essencial tanto no ambiente escolar quanto no familiar, uma vez que os adolescentes são vulneráveis às ISTs, gravidez não planejada, falta de conhecimento sobre sexualidade e práticas sexuais seguras. Além disso, essa educação contribui para o empoderamento das meninas, ajudando-a conhecer melhor seu corpo, suas vontades, e a desconstruir a ideia de que o corpo feminino serve apenas para a reprodução. Isso assegura seus direitos humanos, sexuais, reprodutivos, o acesso à contracepção e a promoção da saúde. (Pinheiro *et al.*, 2019).

**Quadro 2.** Caracterização dos estudos incluídos na pesquisa

| Procedência | Ordem/Título                                                                                              | Autores<br>País/Ano                   | Tipo de<br>Estudo                            | Objetivo                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| LILACS      | <b>A1.</b> A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento | Ribeiro <i>et al</i><br>Brasil/2019   | Estudo descritivo, exploratório.             | Avaliar o conhecimento de adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos, o impacto que essa gestação causa na vida dessa adolescente e a maneira conforme essa informação é passada pelas adolescentes através do programa Estratégia da Saúde da Família pelo profissional enfermeiro. | As adolescentes mencionaram que a gestação indesejada é causada pelo desconhecimento dos métodos contraceptivos, pela dificuldade de aceitação do preservativo pelos parceiros, pela falta de informação e pela ingenuidade de acreditar que a maternidade melhorará seu status social.                                                                                  |
| SCIELO      | <b>A2.</b> Conocimiento y uso de métodos anticonceptivos de gestantes adolescentes y sus parejas          | Ituyán <i>et al</i><br>Colômbia /2019 | Estudo observacional descritivo, transversal | Descrever o conhecimento e uso de métodos contraceptivos em uma amostra de adolescentes grávidas e seus parceiros, do município de Fusagasugá, Cundinamarca (Colômbia).                                                                                                                       | Os meninos demonstraram maior conhecimento sobre métodos de barreira. Ambos os sexos conheciam o dispositivo intrauterino de cobre. O conhecimento sobre anticoncepcionais orais mostrou-se limitado, e poucos sabiam o momento adequado para usar o contraceptivo de emergência, a maioria estavam cientes de que ele não previne infecções sexualmente transmissíveis. |
| LILACS      | <b>A3.</b> Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos  | Brasil <i>et al</i><br>Brasil/2019    | Estudo qualitativo                           | Avaliar o nível de conhecimento de escolares sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos                                                                                                                                                                              | Os métodos contraceptivos mais citados foram: preservativo masculino, anticoncepcional oral, pílula do dia seguinte e preservativo feminino. Constatou-se que os adolescentes tinham conhecimento insuficiente sobre métodos contraceptivos e ISTs, com as principais fontes de informação sendo a escola, amigos, internet e pais.                                      |

|        |                                                                                                                                           |                                           |                                             |                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PUBMED | <b>A4.</b> Empowering Adolescent Mothers in the Choice of Contraceptive Methods at the Postpartum Period: Avoiding a Subsequent Pregnancy | Pinheiro <i>et al</i> Brasil/ 2019        | Estudo observacional retrospectivo          | Avaliar o uso de anticoncepcionais por mães adolescentes com escolha crescente de métodos contraceptivos reversíveis de ação prolongada (LARC) na consulta pós-parto após uma intervenção em grupo semiestruturada envolvendo mães adolescentes. | A maioria das adolescentes utilizava algum método contraceptivo antes da gestação, sendo o anticoncepcional oral o mais utilizado, seguido pelo preservativo. Observou-se um aumento no uso de dispositivo intrauterino no pós parto três vezes maior em detrimento dos outros métodos.                                                                                                     |
| PUBMED | <b>A.5</b> Oral contraceptive use and depression among adolescents.                                                                       | McKetta; Keyes Estados unidos; Chile/2019 | Estudo transversal                          | Avaliar a relação entre o uso de ACO e transtornos depressivos entre adolescentes do sexo feminino.                                                                                                                                              | O uso de ACOs não tem uma associação significativa com o transtorno depressivo quando ajustado para fatores importantes como idade, histórico de tabagismo, IMC, idade de iniciação sexual e status socioeconômico familiar. O estudo indica que outros fatores, além do uso de ACO, podem estar mais diretamente relacionados ao desenvolvimento de depressão.                             |
| LILACS | <b>A6.</b> Letramento em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos.                                                              | Barbosa <i>et al</i> Brasil/ 2020         | Estudo descritivo, de natureza quantitativa | Analisar o nível de letramento em saúde de adolescentes acerca de métodos contraceptivos.                                                                                                                                                        | A maioria dos adolescentes relatou dificuldade em entender as orientações escritas, verbais e não verbais sobre os métodos contraceptivos. Apesar de conhecerem os métodos contraceptivos, seu uso na prática foi inadequado.                                                                                                                                                               |
| SCIELO | <b>A7.</b> Fatores associados ao conhecimento e atitude de adolescentes quanto ao uso de preservativo masculino.                          | Rodrigues <i>et al</i> Brasil/ 2020       | Estudo quantitativo, transversal            | Identificar fatores associados ao conhecimento e atitude sobre uso do preservativo masculino em adolescentes escolares.                                                                                                                          | Os fatores que influenciaram o conhecimento foram: idade, escolaridade, gênero, renda familiar, com quem residiam, escolaridade dos pais, diálogo sobre sexo com pais e amigos, iniciação sexual, uso de preservativo na primeira relação e orientação sexual. Além disso, os adolescentes possuem altos índices de informações sobre ISTs, porém na prática é visto comportamentos sexuais |

|        |                                                                                                               |                                    |                                           |                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |                                                                                                               |                                    |                                           |                                                                                                                                                                                                 | inseguros.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| LILACS | <b>A8.</b> O conhecimento de adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos: desafios                 | Ferreira <i>et al</i> Brasil/ 2020 | Estudo descritivo                         | Analisar o conhecimento de adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos                                                                                                               | O conhecimento foram adquiridos no âmbito escolar, com profissionais de saúde, família e comunidade. Os métodos mais conhecidos foram: camisinha, pílula do dia seguinte, pílulas contraceptivas, dispositivo intrauterino e chás. Porém os mais utilizados são: preservativos, anticoncepcional oral ou injetável, em que a pílulas do dia seguinte foi a mais mencionada. Apesar de possuírem conhecimento foi constatado que há uma necessidade de avaliação para o uso correto desses métodos. |
| LILACS | <b>A9.</b> Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. | Piantavinha, Machado Brasil/ 2021  | Estudo quantitativo de coorte transversal | Investigar o conhecimento das adolescentes atendidas no Ambulatório de Ginecologia sobre os métodos contraceptivos                                                                              | A principal fonte de conhecimento sobre o tema advinha de família e/ou escola, não de profissionais de saúde, algumas adolescentes referiram não saber usar nenhum dos métodos e quase 30% não tinham entendimento de como utilizar nenhum dos métodos. Os principais métodos utilizados por elas são o preservativo masculino, anticoncepcionais orais e anticoncepcional injetável.                                                                                                              |
| LILACS | <b>A10.</b> Conhecimento de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. | Viera <i>et al</i> Brasil/ 2021    | Estudo transversal                        | Identificar os conhecimentos de adolescentes sobre práticas sexuais seguras e identificar as necessidades de informação dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez. | As meninas demonstravam um conhecimento mais amplo sobre diferentes tipos de métodos contraceptivos em comparação aos meninos. Apesar de as meninas possuírem maior conhecimento sobre os métodos disponíveis, ambos os sexos revelaram insuficiência de informações para a prática sexual segura.                                                                                                                                                                                                 |

|        |                                                                                                                                    |                                                |                    |                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| SCIELO | <b>A11.</b> Disposição de mulheres adolescentes e seus pais a pagar por contraceptivos de curta e longa duração no Brasil.         | Farah <i>et al</i><br>Brasil/<br>2021          | Estudo transversal | Avaliar a disposição de mulheres adolescentes e seus pais a pagar por métodos contraceptivos reversíveis de longa e curta duração, além de suas perspectivas ao usá-los. | as adolescentes preferiram métodos contraceptivos reversíveis de curta duração (SARC), independentemente de serem subsidiados, em detrimento dos contraceptivos de longa duração (LARC), alguns dos motivos relatados por preferirem os SARC, em relação ao LARC era a falta de informação e a insegurança em relação a eficácia do método. |
| SCIELO | <b>A12.</b> ERICA: cardiovascular risks associated with oral contraceptive use among Brazilian adolescents.                        | Barros <i>et al</i><br>Brasil/<br>2021         | Estudo transversal | Investigar a associação entre uso de anticoncepcionais orais e riscos cardiovasculares, incluindo síndrome metabólica e seus componentes em adolescentes brasileiros.    | Constatou-se uma prevalência de usuárias de anticoncepcionais orais com síndromes metabólicas, incluindo hipertensão arterial e hipertrigliceridemia.                                                                                                                                                                                       |
| SCIELO | <b>A13.</b> Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes.                                                           | Vieira <i>et al</i><br>Brasil/<br>2021         | Estudo transversal | Identificar a prevalência do início da atividade sexual em adolescentes e a prática de sexo seguro entre os mesmos.                                                      | Os métodos mais utilizados por eles foram preservativo masculino, contraceptivo oral, contracepção de emergência, coito interrompido e método do calendário. Notou-se um conhecimento equivocado em relação ao uso do contraceptivo oral e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.                                             |
| LILACS | <b>A14.</b> Prevalence and inequalities in contraceptive use among adolescents and young women: data from a birth cohort in Brazil | Machado <i>et al</i><br>Brasil/<br>2021        | Estudo de Coorte   | Investigar a prevalência do uso de anticoncepcionais e suas desigualdades durante a adolescência e início da idade adulta.                                               | O preservativo foi o método mais utilizado, seguido pelos anticoncepcionais orais. Notou-se a diminuição do uso de métodos de barreira com o aumento da idade, vê-se uma queda em relação ao uso combinado de métodos de barreira e outros métodos modernos. A prevalência de métodos hormonais sempre foi constante.                       |
| PUBMED | <b>A15.</b> Knowledge and attitudes towards contraceptives among adolescents and young adults                                      | Sharma <i>et al</i><br>Estados Unidos/<br>2021 | Estudo Transversal | Determinar o conhecimento de adolescentes e adultos jovens sobre o dispositivo intrauterino (DIU) de                                                                     | Os métodos contraceptivos mais citados foram: preservativo masculino e feminino, implantes hormonais, pílulas anticoncepcionais orais, pílulas de emergência,                                                                                                                                                                               |

|  |  |  |  |                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | cobre como método contraceptivo de emergência e de longa ação. | dispositivo intrauterino, anéis vaginais hormonais e adesivos contraceptivos hormonais. Apesar de demonstrarem conhecimento sobre esses métodos, constatou-se que esses conhecimentos eram deficientes, pois em relação ao DIU muitos não souberam de informações básicas e relataram equívocos em razão da escolha desse método. |
|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## DISCUSSÃO

Quando se trata de adolescentes, a educação sexual é um dos temas que mais precisa ser enfatizado, explorado e trabalhado, pois é na adolescência que ocorreram diversas mudanças físicas, biológicas, fisiológicas, sociais e psicológicas. A iniciação das práticas sexuais não pode se desdobrar na falta de informações (Ferreira *et al.*,2020). Os adolescentes estão cada vez mais iniciando precocemente as relações sexuais e a insuficiência de conhecimento adequado sobre métodos contraceptivos acarreta em vulnerabilidades e riscos que perpassam para vida toda (Ituyán *et al.*,2019).

O início precoce das práticas sexuais está mais presente no sexo masculino, de acordo com Vieira *et al* (2021), essa precocidade se deve por questões de gênero, valores familiares e atitudes sociais, e que corrobora negativamente no desenvolvimento físico, mental e psicossocial.

Segundo Rodrigues *et al* (2019), os fatores que levam esses adolescentes a práticas sexuais inseguras são: idade, cor, escolaridade, gênero, renda familiar, com quem residem, escolaridade dos pais, diálogo sobre sexo com pais, escola amigos, falta de redes acessíveis para obtenção de informações sobre métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Um estudo feito por Vieira *et al* (2021), relata que as adolescentes tinham maiores informações quanto à diversidade de métodos contraceptivos (preservativo masculino e feminino, contraceptivo hormonal oral, e contracepção hormonal de emergência), diferentes dos adolescentes do sexo masculino, com pouco conhecimento sobre alternativas anticoncepcionais e confundindo com a prevenção de Infecções sexualmente transmissíveis (Vieira *et al.*, 2021).

Os adolescentes tendem a ser mais suscetíveis a infecções sexualmente transmissíveis devido ao elevado número de parceiros sexuais e à falta de práticas sexuais seguras. (Brasil *et al.*,2019). Embora exista uma conscientização geral sobre os contraceptivos, a frequência de uso permanece baixa, aumentando a necessidade de aprimorar a educação sexual e facilitar o acesso aos métodos contraceptivos. (Ituyán *et al.*,2019). É importante destaca que a falta de informação

sobre riscos e métodos de prevenção provoca obstáculos para se ter uma saúde sexual plena, além disso ofertar informações não promove comportamentos de riscos, mas sim uma sexualidade mais segura e informada. (Brasil *et al.*, 2019).

Viera *et al* (2021), chama a atenção onde as meninas tinham mais preferência para contraceptivos orais, em detrimento do preservativo masculino, enquanto os meninos tinham conhecimentos totalmente equivocados em relação aos contraceptivos orais, para eles o uso de contraceptivo oral previne as ISTs, e que o uso de preservativo em todas as relações não é necessário. Quando seu uso está atrelado a outros problemas de saúde, pode ocorrer também complicações, como o risco aumentado de acidente vascular encefálico (AVC) e infarto agudo do miocárdio (IAM), quando utilizado por pessoas com hipertensão arterial (Corrêa *et al*, 2017). Essas condições normalmente não são consideradas na escolha do método, contudo, o que influencia é o acesso a diferentes métodos, características pessoais do adolescente, escolaridade, do seu parceiro, da condição financeira que muitas vezes está atrelado aos pais (Vieira *et al.*, 2021).

De acordo com Viera *et al.* (2021), a contracepção dupla é a mais recomendada para este grupo, o uso combinado de pílula e preservativo oferece alta eficácia tanto na prevenção de gravidezes indesejadas quanto na proteção contra infecções sexualmente transmissíveis. No entanto, essa orientação ainda não é bem aceita entre os adolescentes.

Para Brasil *et al.* (2019), o conhecimento sobre os métodos contraceptivos é insuficiente uma vez que a pílula do dia seguinte foi a segunda mais mencionada e utilizadas pelas adolescentes, sem saber sobre seus efeitos e consequências para o organismo, essa pílula só é utilizada em casos de emergência e seu uso indiscriminado pode acarretar em infertilidade. O uso da pílula do dia seguinte só é necessária em caso de sexo desprotegido e violência, no entanto com o fácil acesso, as adolescentes tendem a usar indevidamente, no entanto vale lembrar que não é um método contraceptivo regular. (Ituyán *et al.*, 2019).

Machado *et al* (2021), afirma que a prevalência do uso de pílulas contraceptivas está relacionada tanto a fatores culturais quanto individuais, pois há uma transmissão de hábitos de uma geração para outra, passando de mãe para filha, enquanto entre os meninos há uma lacuna, muitas vezes devido a barreiras culturais ou falta de diálogo. Além disso, observa-se que os programas de planejamento familiar e os próprios profissionais de saúde frequentemente limitam as adolescentes ao uso de pílulas, uma vez que em muitos casos, esse é o único método disponível nos serviços de saúde e isso corrobora para a restrição do conhecimento sobre a variedade dos métodos contraceptivos.

A ênfase na prevenção da gravidez por meio de anticoncepcionais, em detrimento do uso de preservativos, expõe uma dinâmica preocupante de vulnerabilidade, especialmente quando as escolhas contraceptivas são influenciadas pela não aceitação do parceiro ou pela despreocupação com ISTs, baseada na confiança de um relacionamento estável. Essas situações evidenciam a persistente desigualdade de gênero, onde as mulheres, muitas vezes, assumem sozinhas a responsabilidade pela contracepção, enquanto o uso de preservativos é negligenciado, visto que previne tanto gravidez quanto infecções. (Vieira *et al.*, 2021).

O programa saúde nas escola (PSE), é uma ferramenta para criação de uma consciência contraceptiva, Inclui a capacitação continuada de educadores e profissionais de saúde, além do monitoramento das ações do programa, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de todos que frequentam o âmbito escolar público, deve servir como um alicerce para promover ações estratégicas que melhorem a qualidade da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, prevenindo agravos à saúde e a gravidez na adolescência. Além disso, busca proporcionar trocas de experiências que favoreçam a autonomia dos adolescentes e contribuam para a compreensão dos aspectos emocionais, sociais e culturais. (Ferreira et al., 2020).

Para Barbosa *et al.* (2020), o que corrobora para esse conhecimento insuficiente é a ausência de hábitos de leitura, que promove um letramento em saúde ruim, associado ao uso de bebidas e drogas o que compromete o desenvolvimento do adolescente e que implica no uso dos métodos contraceptivos. De acordo com Brasil *et al.* (2019), muitos adolescentes desconheciam a existência da vacinação contra o HPV, o que prejudica a promoção da saúde. Esse desconhecimento resulta na não vacinação, aumentando, assim, a vulnerabilidade desses jovens a infecções relacionadas ao vírus.

Em relação ao uso de métodos contraceptivos de longa duração(LARC), DIU de cobre (com ou sem prata), DIUs hormonais, implante subdérmico, os adolescentes apresentavam um déficit de conhecimento generalizado, e aqueles que tinham algum conhecimento demonstravam informações inconsistentes. Para Sharma *et al* (2021), o conhecimento sobre o Dispositivo Intrauterino (DIU) foi particularmente deficiente, muitos adolescentes não sabiam de sua função e eficácia.

Farah *et al.* (2021), aponta que o uso do método LARC é o mais seguro e eficaz para os adolescentes, entretanto os mitos e as informações falsas disseminadas na sociedade fazem com que essas adolescentes e seus pais tenham insegura no seu uso, e que algumas consequências são irregularidade menstrual, ganho de peso, gravidez ectópica e possivelmente maior risco de câncer.

Segundo Pinheiro *et al.* (2019), após intervenções e aconselhamento sobre métodos contraceptivos, com foco especial nos métodos de longa duração, as adolescentes optam pelo Dispositivo Intrauterino (DIU) como método contraceptivo no pós-parto, devido à sua alta eficácia e ausência de efeitos colaterais. Esse resultado demonstra que garantir o acesso à educação, reduzir desigualdades, promover a equidade de gênero e empoderar mulheres e meninas é fundamental para garantir o acesso à saúde sexual.

Piantavinha *et al.* (2021), destaca a baixa participação dos profissionais de saúde como fonte de conhecimento sobre métodos contraceptivos, observada neste estudo, reflete diretamente na qualidade da informação e na educação sexual oferecida às adolescentes. Essa lacuna não apenas limita o acesso a informações precisas, mas também perpetua a desinformação sobre sexualidade entre meninos e meninas. Tal cenário configura um problema de saúde pública, uma vez que a desinformação contribui para comportamentos de risco. Além disso, essa questão transcende o campo da saúde, demandando uma ação conjunta das esferas familiar e escolar para garantir uma educação sexual completa e eficaz.

Para Ferreira *et al.*, (2020), o profissional de saúde desempenha um papel crucial como mediador na promoção da saúde sexual e reprodutiva. Viera *et al.* (2021), afirma que a consulta de enfermagem é momento perfeito para esclarecer as dúvidas e ofertar informações adequadas sobre sexualidade. No entanto, o uso de termos médicos complexos e de uma linguagem inadequada ao nível de compreensão dos usuários tem se mantido como uma barreira significativa na comunicação entre profissionais e clientes. (Barbosa *et al.*, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a realização de pesquisas com adolescentes revela uma dificuldade significativa, evidenciando uma grande lacuna entre o conhecimento sobre métodos contraceptivos e a prática de atitudes sexuais seguras. A educação sexual desempenha um papel crucial na desconstrução de mitos, no empoderamento dos adolescentes e na promoção da saúde. Conclui-se que, embora os adolescentes possuam certo conhecimento sobre métodos contraceptivos, esse saber muitas vezes se mostra ineficaz, inadequado e inconsistente quando colocado em prática. Fatores como escolaridade, etnia, idade e condição socioeconômica estão fortemente ligados à deficiência desse conhecimento, sendo que adolescentes pardas, estudantes de escolas públicas e de baixa renda familiar são as que mais figuram nas estatísticas de gravidez precoce e desconhecimento de métodos contraceptivos.

Além disso, a ausência de diálogo com a mãe destaca-se como um fator importante para atitudes negativas, contribuindo para uma maior vulnerabilidade. A busca por informações através da família, escola, amigos e, por último, de profissionais de saúde dificulta ainda mais a promoção eficaz da saúde entre esses jovens.

No que se refere aos métodos contraceptivos mais relatados e usados, o preservativo masculino destacando-se em primeiro lugar, seguido pela pílula oral, injeções contraceptivas e a pílula do dia seguinte. Métodos de longa duração, como o Dispositivo Intrauterino (DIU) e o implante, são pouco conhecidos e mencionados entre adolescentes, embora estudos indiquem que esses métodos oferecem maior eficácia e segurança para essa faixa etária. Portanto, torna-se essencial a atuação de profissionais de saúde e educadores capacitados para proporcionar uma educação sexual abrangente e eficaz, garantindo que os adolescentes tenham acesso a informações adequadas e possam tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva.

## REFERENCIAS

BARBOSA, F. K. M. et al. Letramento em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, p. 1-13, 25 nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72416>. Acesso em: 12 jun. 2024.

BARROS, B. S. et al. ERICA: cardiovascular risks associated with oral contraceptive use among brazilian adolescents. **Jornal de Pediatria**, [S.l.], v. 98, n. 1, p. 53-59, jan. 2022. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2021.03.006>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BRASIL, M. E. et al. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.l.], v. 13, p. 1-8, 12 nov. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242261>. Acesso em: 09 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília, 2013.

BRASIL. **Cartilha de métodos contraceptivos**. Salvador: Núcleo Telessaúde Bahia, 2023. Disponível em: <https://telessaude.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/20230328-Cartilha-metodos-contraceptivos.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

FARAH, D. et al. Willingness to pay for short- and long-acting contraceptives among female adolescents and their parents in Brazil: a pilot study. **Einstein (São Paulo)**, [S.l.], v. 19, p. 1-7, 2021. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2021ao6376](http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2021ao6376). Acesso em: 13 ago. 2024.

FERREIRA, E. A. et al. Schooling age adolescents' knowledge concerning contraceptive methods: challenges / o conhecimento de adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], p. 1316-1321, 13 nov. 2020. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9604>. Acesso em: 03 ago. 2024.

ITUYÁN, L. D. M. et al. Conocimiento y uso de métodos anticonceptivos de gestantes adolescentes y sus parejas. **Revista Cubana de Medicina General Integral**, [S.l.], p. 1-14, 26 jun. 2019. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/mgi/v35n4/1561-3038-mgi-35-04-e897.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MCKETTA, S. K. K. M. Oral contraceptive use and depression among adolescents. **Annals Of Epidemiology**, [S.l.], v. 29, p. 46-51, jan. 2019. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.annepidem.2018.10.002>. Acesso em: 02 ago. 2024.

PEREIRA, E. R. et al. A sexualidade na adolescência e o uso de métodos contraceptivos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 10, pág. e178111032436-e178111032436, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32436>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PINHEIRO, P. A. et al. Empowering adolescent mothers in the choice of contraceptive methods at the postpartum period: avoiding a subsequent pregnancy. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology and Obstetrics**, [S.l.], v. 41, n. 10, p. 607-612, out. 2019. Federação das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1055/s-0039-1697985>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PIANTAVINHA, B. B. et al. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. **Feminina**, Salvador, p. 171-177, 29 nov. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1367570/femina-2022-503-171-177.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

RODRIGUES, V. C. C. et al. Factors associated with the knowledge and attitude of adolescents regarding male condom use. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 74, n. 4, p. 1-7, 28 ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0452>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIBEIRO, W. A. et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Revista Nursing**, [S.l.], p. 2990-2994, 21 mar. 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/507/509>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SANTARATO, N. et al. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022.

SHARMA, A. et al. Knowledge and attitudes towards contraceptives among adolescents and young adults. **Contraception and Reproductive Medicine**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 1-6, 5 jan. 2021. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s40834-020-00144-3>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SOUZA, M. T. S. et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 102-106, 2010.

VIEIRA, K. J. et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. **Escola Anna Nery**, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 1-6, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0066>. Acesso em: 29 ago. 2024.

VIEIRA, K. J. et al. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.l.], v. 35, p. 1-9, 10 fev. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.39015>. Acesso em: 16 maio 2024.

## **ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA**

### **ANEXO –A**

#### **RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218**

A revista RECIMA21 é uma publicação científica multidisciplinar, com publicação trimestral e fluxo contínuo, cujo objetivo é o desenvolvimento social, político e econômicos da sociedade, através do conhecimento científico e tecnológico das publicações ocorridas nas diferentes áreas.

#### **A- DAS TEMÁTICAS**

Ciências Educacionais

São aceitos trabalhos relacionados ao ensino e aprendizagem. Ciências Agrárias e Biológicas

São aceitos trabalhos relacionados às diversas áreas das Ciências Agrárias e Biológicas.

Ciências da Saúde

São aceitos trabalhos relacionados às diversas ciências da Saúde. Ciências Exatas e da Terra

São aceitos trabalhos relacionados às diversas áreas das Ciências Exatas e da Terra.

Ciências Humanas e Sociais

São aceitos trabalhos relacionados às diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais.

Engenharias

São aceitos trabalhos relacionados às diversas Engenharias

#### **B- DAS PRODUÇÕES**

Artigos

Artigos de Revisão. São aceitos Artigos de Revisão das diversas áreas do conhecimento.

Resenhas

São aceitas Resenhas de livros das diversas áreas do conhecimento. TCCs Trabalhos de conclusão de cursos/relatórios/pesquisa Entrevistas em geral.

#### **C- NORMAS PARA PUBLICAÇÃO**

Os trabalhos recebidos serão submetidos à Comissão Editorial e enviados para os avaliadores. Serão publicados após a devida aprovação.

Normas para a redação dos textos:

1. Os artigos devem ser inéditos, não tendo sido publicado de forma impressa ou eletrônica. A comprovação de ineditismo é de responsabilidade do (s) autor (es);
2. Serão aceitos artigos publicados em português, inglês, francês ou espanhol. Somente aceitos trabalhos com redação e ou bibliográfica, pois a versão será definida;
3. Para a redação e apresentação do texto é necessário para sua adequação às normas da American Psychological Association (APA) ou da ABNT ou VANCOUVER (para o caso da área da saúde);
4. A classificação do Artigo por seção, no momento da submissão, pode contemplar as seguintes dimensões: (podendo ter mais de uma concomitante): Modelo / Teoria Inédita; Pesquisa de Campo / Empírica / Laboratorial; Aplicações Práticas; Estudo de Caso e de Ensino; Análise Descritiva e Crítica; Pesquisa Bibliográfica / Documental.
5. Na primeira página do artigo deve conter o título do trabalho em português (centralizado e em negrito, letra maiúscula), em seguida o título em inglês e / ou espanhol, quando existir,

em negrito e itálico, seguido pelo RESUMO (espaçamento de linha 1,0), com no máximo 250 palavras, KEYWORDS (no mínimo três, recomendável no máximo seis) e RESUMO, KEYWORDS, que devem ser retiradas e encerradas por ponto e logo em seguida a introdução. Os poucos devem estar em negrito e em letra maiúscula, alinhado à esquerda.

6. Os artigos não devem conter a identificação do (s) autor (es). A identificação de autoria do trabalho deve ser removida do artigo, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares, facilitando a revisão pelo sistema *Blind Review* que omite fazer revisor a autoria do trabalho, durante o processo de revisão;
7. Os autores precisam apresentar claramente as ideias, incluindo a utilização de referências e referências. Os trabalhos devem seguir o formato do periódico e, em geral, são as seguintes partes: (i) introdução, que significa a importância da pesquisa (qual o tema do artigo, problematização, e qual o seu objetivo) e trata de sua individualidade; (ii) referencial teórico; (iii) metodologia ou métodos e técnicas de pesquisa; (iv) resultados e discussão; (v) Geração e recomendações; e (vi) referências bibliográficas revisadas;
8. Formato dos Trabalhos: Word do Office 97 ou posterior, Configuração das páginas: Tamanho do papel: A4 (29,7cm x 21 cm), Margem superior: 3,0 cm, Margem inferior: 2,0 cm, Margem esquerda: 3,0 cm, Margem direita: 2,0 cm;
9. A configuração de textos deve seguir o padrão: Fonte Arial, corpo 10 (para todo o manuscrito); Espaçamento entre caracteres, palavras e linhas: simples, para o RESUMO, RESUMO e / ou RESUMO quando houver e a partir da introdução espaçamento 1,5; Número de páginas sugeridas: mínimo de 13 (treze), máximo de 30 (trinta), incluindo referências, referências (bibliografia) e notas de rodapé de texto. O artigo poderá apresentar mais ou menos páginas, dependendo da sua contribuição. O número de autores por artigo sugerido é de no máximo 10 (dez), mas poderá apresentar-se com mais autores, dependendo da pesquisa em questão.
10. O artigo não pode ser submetido à avaliação simultânea em outro periódico;
11. O Editor pode aceitar ou não o artigo submetido para publicação, de acordo com a política editorial;
12. O Editor pode ou não aceitar um artigo após o mesmo ter sido avaliado pelo sistema duplo- cego, o qual garante anonimato e sigilo tanto do autor (ou autores) como dos pareceristas;
13. O Editor pode sugerir mudanças do artigo tanto no que se refere ao conteúdo da matéria como em relação à adequação do texto às normas de redação e apresentação (APA); ou ABNT; ou VANCOUVER (para o caso da área da saúde)
14. O artigo aprovado para publicação será submetido à edição final e a revisão ortográfica e gramatical;
15. No sistema OJS, adotado pela RECIMA21, o (s) autor (es) terá (ão) a submissão do artigo recusada pelo sistema se não aceitar (em) como cláusulas de exclusividade, originalidade e de direitos autorais;
16. O editor e / ou qualquer indivíduo ou instituição vinculada aos seus órgãos colegiados não se responsabilizam pelas opiniões, ideias, conceitos e posicionamentos expressos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu autor (ou autores);
17. Os comentários são feitos em formulários de avaliação padronizado, tendo espaço para comentários personalizados, os quais são encaminhados ao autor (es) em caso de aceite condicional, correções ou recusa;
18. Os resumos devem estar em duas línguas, preferencialmente em espanhol e inglês;
19. É necessário que os autores informem o ORCID na sua base de dados de submissão.